

REESTRUTURAÇÃO – HOJE TEM REUNIÃO COM O GT

Entidades esperam propostas concretas e o fim das maldades

Já se passou mais de um mês desde que a diretoria do Banco da Amazônia anunciou o Novo Modelo de Negócios para as suas agências ou simplesmente, a sua reestruturação. Desde então, as entidades representativas dos empregados tem buscado a direção da empresa para apresentar a insatisfação dos empregados com os diversos ataques aos seus direitos, conquistados ao longo de anos, e buscar o cancelamento dessas medidas.

Num primeiro momento, foi difícil até mesmo conseguir uma simples reunião para tratar do tema. Enquanto queríamos discutir e encontrar soluções para os problemas dos empregados, o Banco estava interessado tão somente em “vender” o seu projeto, pintando com cores alegres um quadro que era de verdadeiro horror nas suas unidades.

O pior é que, a cada dia, novas maldades vão se somando ao que já se tem conhecimento. A última que tomamos conhecimento é de que o Banco não garantiu o recebimento automático da comissão para quem foi descomissionado e está condicionando este recebimento a uma solicitação por escrito do empregado, que será analisada pela GERHU. Ora, esse procedimento (entrar com requerimento) sequer consta do Manual de Recursos Humanos.

Na verdade, a reestruturação, como já foi denunciado, atingiu em cheio os empregados com mais tempo de casa, que dedicaram anos à empresa e que agora são descartados de seus cargos e obrigados a disputar outras comissões, já estigmatizados pelos gestores que os descomissionaram, ou mesmo compelidos a pedir transferência como operativos para agências situadas a quilômetros de distância de suas residências, fixadas há muitos anos.

O pior é que a diretoria do Banco decidiu que há excedente de pessoal em algumas agências, quando os funcionários só vêem excesso de trabalho e horas

extras não pagas. Ainda sem as transferências efetivadas, o clima de trabalho está insuportável e o acúmulo de serviços já se faz sentir o que é um prenúncio do que está por vir.

Esse tipo de reestruturação já foi realizada em outros bancos públicos, transformando as agências que prestavam um atendimento diferenciado, voltado para o desenvolvimento da região em uma loja de produtos diversos das atividades puramente bancárias. Esse modelo, já testado no Banco do Brasil, por exemplo, somente trouxe um afastamento do BB dos setores que mais precisam de um banco público ao mesmo tempo em que, internamente, serviu para trazer mais doenças profissionais e excesso de trabalho para os empregados. Basta ir a uma agência do BB para sentir o clima.

Hoje, dia 27 de abril, às 9h, teremos mais uma reunião com o GT da reestruturação. Esperamos que, desta vez, o Banco apresente respostas às indagações já formuladas, os dados já solicitados e propostas concretas que objetivem resguardar os direitos dos seus empregados, além de garantir aquilo com que a própria empresa se comprometeu: continuar pagando as comissões de quem foi descomissionado. Voltamos a afirmar: se há uma reestruturação a ser realizada no Banco da Amazônia, é aquela que traga mais tecnologia e melhores condições de trabalho para seus empregados, na Matriz, nas Superintendências e nas Agências, além da contratação dos empregados concursados, e não uma série de medidas arbitrárias que visam tão somente atingir a dignidade dos empregados do Banco.

Conclamamos os empregados do Banco da Amazônia a se manterem unidos e mobilizados nos locais de trabalho, como única forma de barrarmos as arbitrariedades e afrontas cometidas contra os seus direitos.

